

## RESUMO

Partindo das considerações de Kleiman (2007), Coscarelli (2005), Ribeiro (2007) e Rojo (2009), o objetivo deste estudo foi conceituar o Letramento Digital e verificar como os professores de Língua Portuguesa do Ensino Fundamental da Escola Estadual de Ensino Fundamental de Demonstração de Alagoa Grande utilizam as tecnologias digitais em sala de aula, verificando quais práticas letradas digitais são requeridas no uso das tecnologias digitais em processos de leitura e de escrita, inclusive considerando os empréstimos linguísticos. Tratou-se de uma pesquisa dividida em dois momentos: bibliográfico e pesquisa em campo para verificar nossas hipóteses. Baseamos em Lakatos e Rossi para nortear esta pesquisa descritiva-interpretativista, cujos dados de análise foram obtidos através de questionários que contiveram perguntas objetivas e uma subjetiva. Ao final do estudo, percebemos o quanto é necessário investir em recursos infra estruturais para a educação, mas também como é importante capacitar o professor para as novas realidades digitais, e as TIC's. Ao refletirmos sobre essas questões, observamos que as línguas, assim como as práticas pedagógicas dos docentes, estão em pleno movimento, de forma que as aquisições linguísticas vindas das mídias sociais são mais uma forma de fortalecer o idioma; o contato das pessoas com os computadores e a internet possibilita conhecer novas culturas e novas palavras, assim como enriquece o vocabulário do falante, promovendo assim o letramento digital. Em contrapartida, os professores de Língua Portuguesa de Alagoa Grande, sabem pouco lidar com essas novas tecnologias em favor do letramento digital, prática presente no cotidiano dos educandos principalmente através das famigeradas redes sociais.

**Palavras chave: Letramento Digital. Práxis docente. TIC's.**

### **LETRAMENTO DIGITAL E A PRÁXIS DOCENTE: DESAFIOS DO PROFESSOR DE LÍNGUA PORTUGUESA EM UMA ESCOLA DO ENSINO BÁSICO DE ALAGOA GRANDE – PB.**

Wilma Virgínia Carvalho de Macedo Melo. UEPB.  
[wilmavirginiacarvalho@yahoo.com.br](mailto:wilmavirginiacarvalho@yahoo.com.br)

Ruth Brito de Figueiredo Melo. UEPB  
[ruthmeload@gmail.com](mailto:ruthmeload@gmail.com)

## **I – INTRODUÇÃO**

As práticas letradas da sociedade contemporânea estão mediadas também pelas novas tecnologias. O objeto de estudo deste artigo foi a práxis

docente e a utilização das tecnologias digitais em sala de aula, pois a internet mudou consideravelmente a vida das pessoas e, por conseguinte, sua linguagem, costumes e os mais arraigados conceitos educacionais. Por isso, nosso objetivo principal foi verificar como os professores de Língua Portuguesa do Ensino Fundamental de uma escola de Alagoa Grande utilizam as tecnologias digitais em sala de aula, verificando quais práticas letradas digitais são requeridas no uso dessas tecnologias em processos de leitura e de escrita, inclusive os empréstimos linguísticos.

A educação conheceu o termo letramento há pouco tempo, e este foi associado à ampliação do Ensino Fundamental para nove anos; o termo “letramento” pode ser considerado bastante atual no campo da educação brasileira, esse termo foi usado pela primeira vez no país no ano de 1986 por Mary Kato, no livro “No mundo da escrita: uma perspectiva psicolinguística”.

Vivemos no mundo em que a tecnologia torna-se um fator essencial para a nossa vida, em que não podemos conceber mais o mundo sem os aparelhos eletrônicos esbanjando tecnologia de ponta: celular, ipod, tablets, netbooks. As novas gerações têm acesso cada vez mais cedo ao computador, à internet e outros recursos que a tecnologia nos oferta; mediante a tais avanços, se faz necessário um novo olhar para as antigas e tradicionais ferramentas utilizadas na escola para promover a aprendizagem - quadro negro, giz e a fala.

Ao passo que algumas instituições de ensino já possuem a lousa digital, alguns docentes sequer conhecem um retroprojeter. É exatamente por isso que investigar essa nova realidade nas salas de aulas torna-se necessário, para verificar se os professores estão aptos a utilizarem essas tecnologias, pois há uma tendência social, física e mercadológica para a inserção das novas tecnologias nas salas de aula, é a convergência digital (LEON, 2009)

## **II – METODOLOGIA**

O presente trabalho teve por objetivo verificar como os professores do Ensino Fundamental de Língua Portuguesa de uma escola de Alagoa Grande utilizam as tecnologias digitais em sala de aula. Trata-se de uma pesquisa

descritiva - interpretativista, cujos dados de análise serão obtidos através de questionários e conjunto de atividades, conforme está descrito a seguir. O modelo teórico-metodológico que se adotou nesta pesquisa foi de natureza qualitativa. Para realizar o presente estudo, recorreu-se à pesquisa bibliográfica e à pesquisa de campo, optando-se pela entrevista de pesquisa, que, segundo Gaskell (2002), as entrevistas permitem a compreensão minuciosa das motivações, atitudes, valores, e crenças dos sujeitos pesquisados. O instrumento de pesquisa utilizado foi o questionário composto de perguntas objetivas e uma subjetiva para verificar a ocorrência de quais práticas letradas digitais são requeridas nas salas de aulas do ensino básico na Escola Estadual de Demonstração de Alagoa Grande.

#### **IV- ANÁLISES E DISCUSSÕES**

A análise dos dados foi baseada em dois critérios, conforme as perguntas de pesquisa estabelecidas: o conjunto de palavras inglesas presentes no vocabulário dos professores de Língua Portuguesa advindos de mídias sociais e TIC's bem como os processos de adaptação dessas palavras no PB; segundo critério, os recursos utilizados pelos professores para efetivarem o letramento digital. Nosso universo de pesquisa foram todos os professores – 5 – que lecionam Língua Portuguesa neste educandário para que possamos melhor embasar nossas discussões e análises. Nossa primeira pergunta investigativa foi referente às palavras advindas das mídias sociais e tecnológicas que estão presentes no cotidiano do professor, seja em sala de aula ou em casa. Esta pergunta inicial justifica-se pelo fato de identificarmos quais têm contato com novas formas de tecnologia e, posteriormente se sabem utilizar esses recursos em favor do letramento digital de seus alunos.

**TABELA 1** - Palavras inglesas advindas das mídias sociais no vocabulário de professores de Língua Portuguesa da Escola de Demonstração em Alagoa Grande

<b>Palavras advindas das mídias sociais no</b>	<b>Professores</b>	<b>Total</b>
--	--------------------	--------------

<b>vocabulário dos professores</b>		
<i>Mouse</i>	5	5 (100%)
<i>Email</i>	2	2 (40%)
<i>PC</i>	5	5 (100%)
<i>Facebook</i>	5	5 (100%)
<i>HD</i>	1	1 (20%)
<i>Print</i>	1	1 (20%)

Na tabela 1, constatamos que 100% dos professores que responderam aos questionários têm contato com palavras advindas das mídias sociais; aproximadamente 40% (2 professores) mencionaram ter contato diário com palavras como *email*; *PC* e *facebook*, foram as palavras mais mencionadas, 100% (5 professores). A palavra menos mencionada foi *HD* e *print*, menos de 20% (1 professora), visto que essas palavras já remetem à contextos mais aplicados e elaborados do uso da internet e computadores.

Nossos dois últimos questionamentos se referiram especificamente ao objeto de nosso estudo: você sabe o que significa Letramento e Letramento Digital? Quais os recursos utilizados nas aulas de Língua Portuguesa para promoverem o letramento digital dos alunos? Foi necessário antes identificarmos quais os professores têm contato com as palavras e meios digitais letrados para que possamos associar isso ao uso (ou não) em sala de aula dessas novas tecnologias para promoverem o Letramento Digital. Apresentamos a seguir o resultado da primeira pergunta, exposto na tabela 2.

**TABELA 2 - Você sabe o que é Letramento? E Letramento Digital?**

<b>Você sabe o que é Letramento?</b>	<b>Você sabe o que é Letramento Digital?</b>	<b>TOTAL</b>
Sim – 5	Sim - 2	5 (100%) e 2 (40%)
Não – 0	Não - 2	0 (0%) e 2 (40%)
Não sei opinar 0	Não sei opinar- 1	1 (20%)

Constatamos nesse primeiro momento uma hipótese nossa: os professores pesquisados conhecem os termos “Letramento” (100%), entretanto quando avançamos este universo para o meio eletrônico e digital, percebemos que apenas 2 do total (20%) reconhecem o termo ou já ouviram falar sobre ele.

Todos os professores que reconheceram o termo letramento Digital afirmaram nas outras investigações que conheciam e faziam uso de computador e conheciam as novas palavras pertencentes ao vocabulário de seus alunos, tais como *facebook*, *PC*, *mouse*, e associaram essas palavras ao uso de tecnologias.

## **V – CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Esse estudo pretendeu contribuir para a análise e reflexão sobre o processo de ensino e aprendizagem com o uso das tecnologias digitais e o processo de leitura e escrita nas práticas de letramento digital verificando quais são requeridas em salas de aula de Língua Portuguesa no município de Alagoa Grande. O uso da internet em contextos extra-classe é efetivada de maneira espontânea, visto as novas necessidades de seus usuários e aprendizes.

Após analisar os dados e refletirmos acerca da nossa problemática inicial, percebemos o quanto é complexo tratar a respeito de língua, seus mecanismos sociais e suas aquisições linguísticas mais recentes e chegamos a algumas conclusões, a saber: a primeira delas é que as línguas, assim como as práticas pedagógicas dos docentes estão em pleno movimento, de forma que as aquisições linguísticas vindas das mídias sociais são mais uma forma de fortalecer o idioma; segunda provável dedução é que a globalização é uma das responsáveis por essas aquisições, na qual o prestígio do inglês é realçado, embora algumas expressões sejam adaptadas à língua de origem. O contato das pessoas com os computadores e a internet possibilita conhecer novas culturas, novas palavras e enriquece, assim, o vocabulário do falante de PB; terceira e mais importante constatação é observar que os professores de Língua Portuguesa de Alagoa Grande sabem pouco lidarem com as novas tecnologias em favor do letramento digital, prática presente no cotidiano dos educandos.

No que tange aos professores nesse contexto específico, concluímos que estes precisam estar mais abertos aos novos modos de ensino-aprendizagem e adequá-los a suas metodologias.

## REFERÊNCIAS

BELLONI, Maria Luiza. **O que é Mídia-Educação**. 2.ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2005. (Coleção polêmica do nosso tempo, 78).

FREIRE, P. **A importância do ato de ler**. São Paulo: Brasiliense, 1979.

VYGOTSKY, L. S. **A Construção do Pensamento e da Linguagem**. São Paulo: Martins Fontes, 2000.

COSCARELLI, Carla Viana e RIBEIRO, Ana Elisa: **Letramento Digital: aspectos sociais e possibilidades pedagógicas**. Belo Horizonte, Autêntica: 2005.

TFOUNI, Leda Verdiani. **Letramento e Alfabetização**. 9 ed. São Paulo: Cortez, 2010. 103 p.

FARIA, Elaine Turk. **O professor e as novas tecnologias**. In: ENRICONE, Délcia (Org.). Ser professor. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2001. p. 57-72.

KLEIMAN, Angela B. **Modelos de letramento e as práticas de alfabetização na escola**. In:

KLEIMAN, Angela B. (Org.). **Os significados do letramento: uma nova perspectiva sobre a prática social da escrita**. Campinas: Mercado das Letras, 2008. 294 p.